

## EDITORIAL

A verificação da resposta da balança comercial mineral às variações da taxa real de câmbio, na última década, permite avaliar a importância do setor mineral do Brasil, como fonte de melhoria do saldo da balança comercial do país. É o que nos mostra o estudo da Prof<sup>a</sup> Cynthia Figueiredo V. Corrêa.

O artigo do Prof. Fernão Pompêo de Camargo Neto faz uma análise comparativa feita em dois momentos completamente distintos, sobre os determinantes da crise de 1963/66, por Maria da Conceição Tavares.

O artigo "Análise da situação e objetivos de marketing" do Prof. Jorge Américo S. Machado chama atenção para a importância da análise ambiental e, em especial, da análise do ambiente externo a que está sujeita a empresa, como um instrumento da moderna Administração.

Uma visão crítica da globalização da economia, tendo em vista a fragmentação e uma aparente "desorganização" dos processos de produção e os seus reflexos nas economias é apresentada no artigo do Prof. José Luiz A. Brunetti.

As limitações e as possibilidades do uso dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), como fonte de estatística intersensitória são abordadas no trabalho do Prof. Paulo de Martino Jannuzzi. Com o artigo "A importância do estudo da evolução da distribuição de renda do trabalho", o Prof. Fernando Augusto Mansor de Mattos, resgata os principais argumentos que denotam a relevância dos dados sobre a distribuição da renda do trabalho para a análise do perfil distributivo.

Destaque para o tipo e as características da reestruturação industrial que foi empreendida nos EUA e no Japão nas décadas de 1970 e 1980 é o que mostra o estudo do Prof. Luiz Fernando Rodrigues de Paula. O estudo faz uma análise comparativa entre os EUA, que

efetuaram apenas parcialmente o seu ajuste estrutural e o Japão, que empreendeu respostas bem sucedidas de reestruturação do sistema de produção.

Por último, a sessão OPINIÕES traz uma reflexão importante do Prof. Manoel Luiz Malaguti, sobre o "engano" de análise, de quem vê traços eminentemente cooperativos nos processos de terceirização das atividades produtivas no Brasil, apenas por tomar como referencial aproximativo o modelo empresarial japonês.

## Os editores